Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

12/11/2012

Revolta contra o desrespeito e ganância patronal:

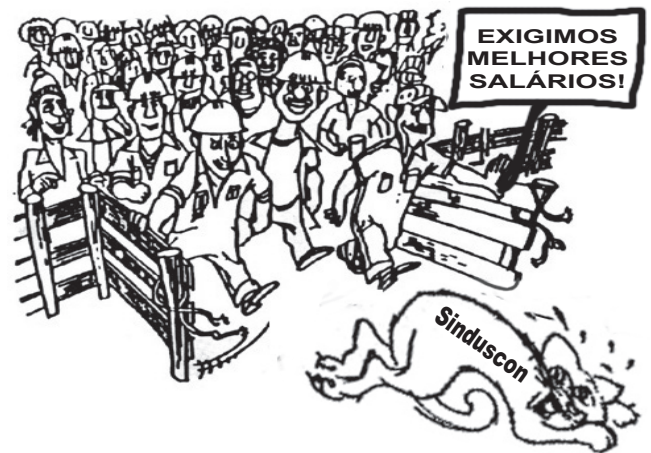
Sinduscon foge dos trabalhadores e não comparece a reunião

O sindicato patronal – Sinduscon - mais uma vez mostrou total desrespeito as reivindicações dos operários. Não compareceram na reunião de negociações marcada para o dia 8 de novembro, que ocorreria na sede da Federação dos Trabalhadores da Construção. Nem mesmo o advogado do Sinduscon foi à reunião. E o presidente do Sinduscon por que ele nunca comparece?

A pauta de reivindicações foi entregue ao Sinduscon no dia 26 de setembro, mas até hoje só ocorreram duas reuniões de negociação onde os patrões só apresentaram a miserável proposta de 1% acima do INPC (o manipulado índice de inflação), isto é, apenas 6,58%. Sobre os outros pontos da pauta eles não apresentaram nenhuma proposta.

Os gananciosos empresários declararam guerra contra nossa justa campanha salarial. Agora vamos ficar esperando o quê? É necessário enfrentar a mãe dos gatos, os gatos, seus puxa-sacos, indo à luta contra o arrocho salarial e toda exploração! É hora da classe se revoltar contra essa situação de descaso da patronal para com as justas reivindicações dos trabalhadores. As empresas estão ganhando rios de dinheiro enquanto oferecem aos trabalhadores só ilusão e exploração.

Prêmio, gratificação e horas-extras não refletem como salário. Não entram no acerto rescisório.

Várias empresas lançam mão de gratificações e prêmios com objetivo de acelerar a produção e diminuir custos. Também obrigam os trabalhadores a fazer horas extras e efetuam o pagamento fora do contracheque. Isso lesa os operários na hora do acerto, pois esses acréscimos não refletem no Fundo de Garantia, no 13º, férias, acerto rescisório, etc.

Não aceite fazer horas extras sem bater o seu cartão de ponto. Não aceite anotação em outro cartão, caderninhos ou agendas porque isso é prejuízo na certa! Exija a transformação dos prêmios e gratificações em salário anotado na carteira e garantido na Convenção Coletiva!

O caminho é continuar a OPERAÇÃO TARTARUGA rumo a Greve Combativa

Para arrancar a melhoria salarial, e as demais reivindicações, como almoço nos canteiros de obras, lanche da tarde, melhoria das condições de trabalho, etc., devemos continuar com a **OPERAÇÃO TARTARUGA**: **trabalhar POUCO**, no ritmo do salário anotado na carteira que é muito baixo e também no ritmo da vontade dos patrões gananciosos em negociar.

Vamos preparar para a **GREVE**. O caminho de arrancar a melhoria salarial, melhores condições de trabalho e as outras reivindicações é a **LUTA**!

O caminho para arrancar o aumento é a revolta nos canteiros de obras!

Abaixo o arbitrário julgamento e a perseguição contra os operários de Jirau

Os operários da construção da hidrelétrica de Jirau trabalham no meio da selva amazônica, em péssimas condições de trabalho, sob as miras dos fuzis da PM e da Força Nacional que ocupam o canteiro de obras, além das humilhações dos encarregados

Os alojamentos são péssimos, a comida também é péssima e os acidentes de trabalho são frequentes. Tal situação gerou revoltas e greves reprimidas a ferro e a fogo pelo governo e seus capitães do mato.

Prosseguindo a perseguição aos trabalhadores, está marcado para o próximo dia 29 de novembro o arbitrário julgamento de 24 operários de Jirau, devido a participação deles na justa greve do início do ano. Além disso, o operário Raimundo de Souza, 22 anos, que também foi preso e torturado na repressão contra a greve, e que havia voltado a Porto Velho tentando receber seus direitos trabalhistas, foi preso em nova armação policial/judicial articulada pela empreiteira Camargo Corrêa e consórcio ESBR.

O Marreta é solidário com a justa luta dos operários de Jirau e das demais obras do PAC, exige o cancelamento do arbitrário julgamento e a libertação e indenização do operário Raimundo.

Construtoras enchem as burras de dinheiro e desprezam os operários

As construtoras brasileiras lideraram lucros na América Latina em 2011. A MRV foi a empresa mais lucrativa do setor em toda a América Latina e Estados Unidos, em 2011, com lucro de quase R$ 1 bilhão. Em segundo lugar, ficou a PDG com lucro de R$ 800 milhões.

Esse lucro astronômico das construtoras provem da superexploração dos operários, do trabalho escravo como constatado na MRV, Camargo Correa, Encamp, Direcional, e várias outras, além das benesses do governo. O governo patrocina as condições de trabalho escravo e fornece subsídios e financiamentos através da Caixa Econômica Federal, do BNDES, recursos do FGTS, FAT, etc. Além disso as construtoras gozam das reduções de impostos dos materiais de construção e da legislação antioperária imposta pelos governantes de plantão que têm suas campanhas eleitorais financiadas pelos patrões.

Trabalhadores da Urb Topo: Revoltem-se contra as ameaças do raizeiro que diz ser perito

Os trabalhadores estão revoltados contra as imposições do raizeiro que diz ser perito e ameaça os operários dizendo que doença ocupacional é doença comum. Esse é o caso de um operário que foi lesionado no trabalho devido a esforço repetitivo e teve até que ser operado. A empresa não emitiu a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) na época como era obrigação dela. Após a cirurgia o operário voltou ao trabalho, foi desviado para serviço mais leve, mas agora voltou a executar o mesmo trabalho pesado e repetitivo que causou as lesões. O Marreta está tomando as providências legais contra essa empresinha e o raizeiro inescrupuloso.

Ministro do Trabalho, Brizola Neto, apóia trabalho escravo e provoca demissão da chefe da fiscalização que autuou a MRV

Após uma visita de Rubens Menin, dono da MRV, ao ministro do Trabalho, Brizola Neto, as pressões contra a chefe da fiscalização, Vera Lúcia Albuquerque aumentaram e culminaram com sua demissão. As pressões eram para retirar a MRV da Lista Suja de empresas que utilizam trabalho escravo.

A MRV é uma das empresas que mais utilizam da terceirização e da precarização das condições de trabalho. O alto grau de exploração , a péssima qualidade de suas obras e os vultosos recursos que recebe do governo multiplicaram suas margens de lucro e tornaram a MRV uma das empresas mais ricas e influentes nesse governo protetor dos sanguessugas.